

MEMENTO FITOTERÁPICO

Relação Municipal de Fitoterápicos Dispensados
pela Farmácia Escola da
Universidade de São Caetano do Sul - FarmaUSCS

Setembro de 2021

MEMENTO FITOTERÁPICO

Relação Municipal de Fitoterápicos Dispensados
pela Farmácia Escola da
Universidade de São Caetano do Sul - FarmaUSCS

Setembro de 2021

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS

Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

Reitor da Universidade de São Caetano do Sul - USCS

Prof. Me. Silton Marcell Romboli

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dra. Maria do Carmo Romeiro

Pró-Reitora de Pós Graduação e Pesquisa

Prof. Me. Orlando Bonfatti

Pró-Reitor Administrativo e Financeiro

Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda

Pró-Reitor de Inovação em Ensino

Prof. Me. Paulo César Porto Di Liberato

Diretor do Campus Centro - Escola de Saúde

Prefeitura de São Caetano do Sul - SP

Anacleto Campanella Junior

Prefeito

Danilo Sigolo Roberto

Secretário da Saúde de São Caetano do Sul

Eduardo José de Araújo

Coordenação de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde de S.C. do Sul

Christiane Laporta Minciotti

Núcleo de Educação Permanente da Secretaria de Saúde de S.C. do Sul

AUTORAS

Prof. Dra. Celi de Paula Silva

Bióloga

Prof. Dra. Cícera Cristina Vidal Aragão

Gestora do Curso de Farmácia da USCS e Coordenadora da FarmaUSCS

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio de reprodução, sem permissão expressa das autoras.

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Farmácia Escola.

Memento fitoterápico : relação municipal de fitoterápicos dispensados pela Farmácia Escola da Universidade de São Caetano do Sul – FarmaUSCS [recurso eletrônico] / Celi de Paula Silva, Cícera Cristina Vidal Aragão. – Dados eletrônicos. – São Caetano do Sul: FarmaUSCS, 2021.

28 f.: il. PDF.

Modo de acesso: www.uscs.edu.br
Inclui bibliografia.

1. Fitoterapia. 2. Plantas medicinais. 3. Ervas – Uso terapêutico. I. Silva, Celi de Paula. II. Aragão, Cícera Cristina Vidal. III. Título.

SUMÁRIO

Apresentação.....	05
Glossário.....	07
Fitoterápicos Manipulados pela FarmaUSCS.....	09
Barbatimão.....	09
Cimicifuga.....	12
Erva-baleeira.....	16
Guaçatonga.....	19
Ginkgo.....	22
Maracujá.....	26

APRESENTAÇÃO

Um país com a maior biodiversidade do planeta, além de uma rica diversidade étnica e cultural tendo um enorme conhecimento tradicional acerca do uso de plantas medicinais apresenta um potencial para a realização de pesquisas sobre tecnologias e terapêuticas apropriadas. Com as publicações da Portaria no. 971, em 3 de Maio de 2006, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde e do Decreto Federal no. 5813 de 22 de Junho de 2006, que aprovou a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, o governo federal buscou institucionalizar práticas já realizadas há anos pela população brasileira, sobretudo aquelas que vivem no interior e em zonas rurais.^{1,2}

Em 2021 completou-se quinze anos da implantação da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC), e no decorrer desses anos a Farmacopeia Brasileira, por meio do Comitê de Apoio à Política de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, tem se dedicado às demandas existentes para as plantas medicinais e fitoterápicos, para a efetiva consolidação dessas políticas no serviço de saúde pública².

A elaboração deste Memento faz parte de uma das ações do Projeto de “Manipulação de Fitoterápicos pela FarmaUSCS”, aprovado através da Portaria no. 3.483, de 18/12/2017, com repasse dos recursos de investimento e custeio, em parcela única para os Municípios selecionados pela Chamada Pública SCTIE/MS nº 1/2017.

No período da sua elaboração foram selecionados 5 (cinco) fitoterápicos conforme as demandas do município neste período: ansiedade e distúrbios do sono, climatério, cicatrizantes e circulação. Diante desta realidade foram selecionadas as espécies: *Casearia sylvestris* Sw, *Ginkgo biloba* L., *Passiflora incarnata* L.), *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville e *Trifolium pratense* L., substituída pela espécie *Cimicifuga racemosa* (L.) Nutt.. Foi incluída em 2020 na lista de fitoterápicos manipulados a erva-baleeira (*Cordia verbenacea* DC.), indicada para artrite, artrose e dores musculares.

UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL - USCS
SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
2. BRASIL. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/1769.html>. Acesso em: 30 jul. 2021.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. Brasília: ANVISA, 2016. 115 p.

GLOSSÁRIO

Decocção: preparação, destinada a ser feita pelo consumidor, que consiste na ebulição da droga vegetal em água potável por tempo determinado. Método indicado para partes de drogas vegetais com consistência rígida, tais como cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas ou que contenham substâncias de interesse com baixa solubilidade em água.²

Droga Vegetal: planta medicinal, ou suas partes, que contenham as substâncias responsáveis pela ação terapêutica, após processos de coleta/colheita, estabilização, quando aplicável, e secagem, podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada.²

Família Botânica: da planta medicinal conforme sua classificação botânica. Em algumas plantas medicinais, apenas o conhecimento da família contribui para a previsão de possíveis efeitos farmacológicos ou mesmo tóxicos da espécie.¹

Nomenclatura Popular: são os nomes diferentes pelos quais as plantas medicinais são conhecidas. Quando a planta é usada mundialmente, ainda apresenta nomes populares diferentes nos diversos países em que é utilizada.¹

Parte utilizada (órgão vegetal): diferentes partes da planta usadas medicinalmente. Exemplos: raízes, caules, cascas, folhas, flores, frutos, sementes.¹

Classes Químicas: componentes químicos que constituem a planta medicinal¹.

Medicamento Fitoterápico: são os obtidos com uso exclusivo de matérias-primas ativas vegetais, cuja segurança e eficácia sejam baseadas em evidências clínicas e caracterizadas pela constância de sua qualidade.²

Chá Medicinal: droga vegetal para fins medicinais a ser preparada através de infusão, decocção ou maceração em água.²

Marcador: composto ou classe de compostos químicos (ex: alcaloides, flavonoides, ácidos graxos, etc.) utilizada como referência no controle da qualidade da matéria-prima vegetal e do fitoterápico, preferencialmente tendo correlação com o efeito terapêutico. O marcador pode ser do tipo ativo, quando relacionado com a atividade terapêutica do fitocomplexo, ou analítico, quando não demonstrada, até o momento, sua relação com a atividade 1 terapêutica do fitocomplexo.²

Fitocomplexo: conjunto de todas as substâncias, originadas do metabolismo primário ou secundário, responsáveis, em conjunto, pelos efeitos biológicos de uma planta medicinal ou de seus derivados.²

Nomenclatura Botânica Completa: espécie, autor do binômio, variedade, quando aplicável, e família.²

Planta Medicinal: espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos.²

Infusão: preparação, destinada a ser feita pelo consumidor, que consiste em verter água potável fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, tampar ou abafar o recipiente por um período de tempo determinado. Método indicado para partes de drogas vegetais de consistência menos rígida, tais como folhas, flores, inflorescências e frutos, ou com substâncias ativas voláteis ou ainda com boa solubilidade em água.²

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. Brasília: ANVISA, 2016. 115 p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 26, de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos, Diário Oficial da União, Brasília, 14 de maio de 2014.

FITOTERÁPICOS MANIPULADOS PELA FARMAUSCS

BARBATIMÃO (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville)^{1,2}

Apresentação: Pomada de Barbatimão 60mg/g - bisnaga com 40 g (FarmaUSCS)

Cada g da pomada contém:

Extrato glicólico de Barbatimão..... 60 mg

Excipientes* q.s.p. 1 g

*Excipientes: polietilenoglicol, propilenoglicol, metilparabeno e propilparabeno.

Indicações Terapêuticas: Tratamento de lesões, como cicatrizante e anti-séptico tópico na pele e mucosas bucal e genital (Anexo da RDC no. 10, 2010). Afecções uterinas, afecções vaginais, infecções urinárias, lesões cutâneas, feridas ulcerosas, inflamações, infecções.^{1, 2, 5}

Contraindicações: contraindicado em situações em que é necessária a exsudação por meio de drenos ou de forma espontânea. Não deve ser utilizado em lesões com processo inflamatório intenso. Não aplicar em úlceras ou ferimentos que necessitem de alta vascularização. Durante a gestação e lactação, devido à falta de dados que comprovem a segurança nessas situações.^{2, 5, 6}

Administração e Posologia: Uso externo, aplicar de duas a três vezes ao dia na área afetada, após a higienização local ^{2, 6}.

Sinonímia: *Acacia adstringens* Mart., *Mimosa barbadetimam* Vell., *Mimosa virginalis* Arruda, *Stryphnodendron barbatimao* Mart. (1) e *S. barbatimao* (Vell.) Mart.¹

Nomes Populares: barbatimão, barbatimão-verdadeiro, barba-de-timão, charãozinho-roxo, casca-da-virgindade.³



Fonte: Lorenzi³

Origem ou Habitat: Pará até São Paulo, Mato Grosso do Sul, no Cerrado³.

Características Botânicas: árvore de 4-5 m de altura. Tronco de 20-30-40 cm de diâmetro. Folhas compostas, bipinadas, com 5-8 pinas, cada uma contendo de 6-8 pares de folíolos ovados e pequenos.

Parte Usada: a droga vegetal é constituída pelas cascas caulinares secas⁴

Família: Fabaceae. ¹

Composição Química: Taninos, proantocianidinas, ácidos fenólicos e flavonoides. ^{2,3}

Interações Medicamentosas: não usar junto com plantas ricas em alcaloides, devido à incompatibilidade formando sais insolúveis. Não usar com sais de prata, bases proteicas e princípios ativos vasodilatadores. ^{2,6}

Efeitos Adversos: interromper o uso em caso de reação alérgica. Poderá haver reação alérgica em pessoas com histórico de alergias a outras espécies vegetais ^{2,6}.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde e ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Monografia da espécie *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (Barbatimão)**. Brasília: ANVISA, 2014. 61 p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/25/Vers--o-cp-Stryphnodendron.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.
2. BRASIL. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. 2016. Páginas 97-99.
3. LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa, SP : Editora Plantarum, 1992. 385 p.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira, 6ª edição Volume II – Monografias Plantas Medicinais**. Brasília 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/arquivos/7989json-file-1>. Acesso em 25 de julho de 2021.
5. BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. 4ª edição. 86 p.** Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2021.
6. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos. Farmacopeia Brasileira. 2ª. Edição**. Brasília. 2021. Páginas 188-190.

CIMICIFUGA (*Actaea racemosa* L.)¹

Apresentação: *Cimicifuga racemosa* 20mg cápsulas. (FarmaUSCS)

Cada cápsula contém:

Extrato seco de *Cimicifuga racemosa*.....20mg

Excipientes (talco, amido de milho, celulose micro, tixosil).....qsp 1 cap

Indicações Terapêuticas: para alívio dos sintomas do climatério, como rubor, fogachos, transpiração excessiva, palpitações, alterações de humor, ansiedade e depressão¹. Apresentam atividade antioxidante e antiglicante, prevenindo e combatendo estresse oxidativo e a glicação proteica, processos estes atrelados ao envelhecimento precoce, sobretudo no período do climatério. Sua atividade hormonal se justifica por sua ação sobre os receptores dopaminérgicos a nível intracerebral, provocando um efeito agonista sobre os receptores serotoninérgicos.^{4,5}

Contraindicações: É contraindicada para pacientes com história de tumor estrogênio dependente ou câncer endometrial, na gravidez e amamentação. Para pacientes com histórico de hipersensibilidade aos constituintes do fitoterápico. Pacientes portadores de insuficiência hepática. Superdosagens podem causar vertigens, cefaleia, náuseas, vômitos, hipotensão arterial, distúrbios visuais e circulatórios¹. Crianças menores de 12 anos de idade. Este medicamento só deve ser usado junto com suplementos hormonais (estrogênio) sob supervisão médica.^{5,6,7,8}

Administração e Posologia: dose diária de até 40 mg de extrato seco. Tomar de 1 a 2 x ao dia. O tempo de uso depende da indicação terapêutica e da evolução do quadro.¹

Sinonímia: *Cimicifuga racemosa* (L.) Nutt.^{1,2}

Família: Ranunculaceae^{1,2}.

Nomes populares: erva-de-São Cristovão²



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/cimicifuga/>²

Origem ou Habitat: Originária do Canadá e Costa Atlântica dos Estados Unidos.²

Características botânicas: Herbácea perene, medindo entre 1 e 3 metros de altura, rizoma escuro e grosso, folhas grandes, alternas, composta por 2 a 5 folíolos lobulados e dentados. Inflorescência branco-creme brilhantes, de aroma fétido, dispostas em um racemo terminal que aparecem entre o verão e o outono.²

Partes usadas: Rizomas ou raízes. ^{1,2}

Composição química: Entre os constituintes químicos do rizoma destacam-se: alcalóides quinolizidínicos (N-metilcitisina e outros); glicosídeos triterpênicos: acteína, 12-acetil-acteína, 27-desoxiacteína, 9,19-ciclolanostano, cimifugósido, cimiracematos A-D, cimicifugina (15-20%). Flavonoides: Formononetina - Fenólicos: Cimiracemato A e B e hidroxitirosol -Alcalóides guanidínicos: Crambescidinas -Ácidos orgânicos: Ácido cafeico, ácido cimicifúgico A, B, E e F, ácido.^{1,3}

Interações medicamentosas: pode ocorrer antagonização do efeito imunossupressor de ciclosporina e azatioprina, podendo levar à rejeição em pacientes transplantadas que usam a camicífuga. Com atorvastatina, com agentes hipotensores e betabloqueadores (metoprolol e propranolol) e com bloqueadores dos canais de cálcio (diltiazem ou verapamil). Pode interagir com analgésicos e anestésicos e efeitos aditivos com agentes gastrointestinais¹. Com tamoxifeno, doxorubicina, docetaxel e drogas metabolizadas pela enzima 3A4 do CYP 450.^{1,3}

Efeitos Adversos: pode causar desconfortos gastrointestinais, erupções cutâneas, cefaleia e tontura.^{1,7}

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira.** – ANVISA. 2016. Páginas 18-20.
2. HORTO Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/cimicifuga/>. Acesso em: 27 jul. 2021.
3. PEREZ, H. **Revisão Literária da Composição Química das Plantas Constantes no Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS (Parte II).** Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Farmácia, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia. 2019. 64 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199241/Henrique%20Perez.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jul. 2021.

4. GOMES, A. da C. **Avaliação do Potencial antioxidante e antiglicante de fitoterápicos utilizados para os sintomas de climatério.** Dissertação (Mestrado). 2016. 80 p. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/133948/gomes_ac_me_assis_int.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 27 jul. 2021.
5. CASTELO-BRANCO FLORES, C.; BELTRÁN MONTALBÁN, E.; CANELO HIDALGO, M. J., *et al.* **El uso de los fitoestrógenos en la menopausia.** Guía Clínica de la AEEM. 2006; 45-46. Disponible en: www.aeem.es/documentos/guias/guia_FINAL_040506.pdf. apud Isoflavonas de soja y *Cimicifuga racemosa* como complementos alimenticios en el tratamiento de la sintomatología de la menopausia. Acesso em: 28 jul. 2021.
6. BOLETIM INFORMATIVO DO CIM-RS (Centro de Informações sobre medicamentos do RS). Plantas: CIMICIFUGA. Cimicifuga (*Cimicifuga racemosa* L.). n. 2, dez. 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/boletimcimrs/cimicifuga.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021.
7. PINHEIRO, J.A. dos S.; ALVES, D.B.; PASSOS, X.S.; MAIA, Y.L.M. Hepatotoxicidade de Plantas Mediciniais e Produtos Herbais. **Rev. Ref. Saúde-FESGO.** v. 03, n.1, p. 132-137, jan./jul. 2020. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5388158/mod_resource/content/1/Hepatotoxicidade%20de%20Plantas%20Mediciniais.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.
8. INTRODUÇÃO da Fitoterapia: utilizando adequadamente as plantas medicinais. 2. Ed. Colombo: Herbarium Lab. Bot. Ltda. 2011. 104p.

ERVA-BALEEIRA (*Cordia verbenacea* DC.)^{1,2}

Apresentação: Pomada de Erva-Baleeira 5 mg/g - bisnaga de 40g.
(FarmaUSCS)

Cada grama da pomada contém:

Tintura de Erva-baleeira.....5 mg

Excipientes* q.s.p. 1 g

*Excipientes: polietilenoglicol, propilenoglicol, metilparabeno e propilparabeno.

Indicações Terapêuticas: anti-inflamatória, analgésica, antiúlcera, antioxidante e antibacteriana, para doenças osteoarticulares (artrite, gota, dores musculares e da coluna). Uso auxiliar para alívio de sintomas decorrentes de processos inflamatórios localizados.^{1, 2, 3, 4, 5}

Contraindicações: gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido a falta adequada de dados que comprovem a segurança nesses casos. Para pessoas com hipersensibilidade aos componentes da planta. O tratamento deve ser suspenso em caso de alergia.^{1,3}

Administração e Posologia: utilizar apenas na pele íntegra. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Aplicar nas áreas afetadas (uso externo), três vezes ao dia. ^{3, 4.}

Sinonímia: *Cordia salicina* DC., *Cordia curassavica* Jacq.; *Cordia cylindristachya* (Ruiz & Paiv.) Roem. & Schult.; *Lithocardium fresenii* Kuntze; *Lithocardium salicinum* Kuntze; *Lithocardium verbenaceum* Kuntze. ²

Nomes Populares: baleeira, erva-baleeira, camarinha, catinga-de-barão, cordia, erva-balieira, balieiracambará, erva-preta, maria-milagrosa, maria-preta, maria-preta, salicinia, catinga-preta, mariarezadeira, camaramoneira-do-brejo. ^{1,2}



Fonte: Rezende, Setti e Panontin⁵

Características Botânicas: Arbusto ereto, muito ramificado, aromático, com a extremidade dos ramos um pouco pendente e hastes revestidas por casca fibrosa, medindo de 1,5 a 2,5m de altura. Folhas simples, alternas, serrilhadas, coriáceas, verrugosas e aromáticas, de 5-9 cm de comprimento. Inflorescências racemosas terminais com pequenas flores brancas, de 10-15 cm de comprimento. Os frutos são cariopses esféricas e vermelhas.^{1,2,3}

Parte Usada: Folhas.^{1,2}

Composição Química: monoterpênicos, sesquiterpênicos, triterpênicos, flavonoides e ácidos graxos. O α -humuleno é o constituinte do óleo essencial denominado de marcador químico da erva-baleeira.^{1,2}

Interações Medicamentosas: não há relato de interação medicamentosa com a erva-baleeira.⁶

Efeitos Adversos: em geral, não apresenta efeitos adversos. Em caso de aparecimento de eventos adversos, o tratamento deverá ser suspenso e um médico deverá ser consultado.^{3,4}

REFERÊNCIAS

1. GILBERT, B.; FAVORETO, R. Monografia de *Cordia verbenacea* DC. – Boraginaceae. **Revista Fitos**, v. 7, n. 1. 2012. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/133/131>. Acesso em: 30 jul. 2021.
2. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 576p.
3. HORTO Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/erva-baleeira/>. Acesso em: 27 jul. 2021.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos. Farmacopeia Brasileira**. 2. ed. Brasília: ANVISA, 2021. P. 57-59.
5. REZENDE, H.C.; SETTI, G.P.P.; PANONTIN, J.F. Erva-baleeira (*Cordia verbenácea* DC.): revisão de literatura. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. 20., 2020. **Anais eletrônicos** [...]. 2020. Disponível em: <https://fswceulp.nyc3.digitaloceanspaces.com/jornada-de-iniciacao-cientifica/2020/artigos/saude/ERVA-BALEEIRA-Cordia-verbenacea-DC-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em 31 de julho de 2021.
6. ACHEFLAN (Bula). *Cordia verbenacea* DC. Guarulhos. Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A; 2012. Disponível em: https://www.ache.com.br/arquivos/BU_ACHEFLAN-CREME_ACHE_JUL2012.pdf. Acesso em: 31 jul. 2021.

GUAÇATONGA (*Casearia sylvestris* Sw.)¹

Apresentação: Tintura de Guaçatonga - frasco de 30 mL. (FarmaUSCS)

Cada frasco de 30 mL contém:

Tintura de Guaçatonga.....30 MI

Indicações Terapêuticas: cicatrizante, antisséptica, antiviral, tônica, analgésica, anti-hemorrágica, anti-histamínica, anti-inflamatória, depurativa, antirreumática, como auxiliar no alívio de sintomas dispépticos.^{1,2}

Contraindicações: para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da planta. Gestação, lactação e para menores de 18 anos, pois não há dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.^{1, 2, 3}

Administração e Posologia: Para sintomas gástricos tomar de 10 a 30 gotas diluídas em um copo de água de duas a três vezes ao dia antes das principais refeições. Em lesões de mucosa bucal fazer bochecho de duas a três vezes ao dia. Pode usar diretamente sem diluir em lesões bucais¹

Família: Salicaceae.^{1, 2}

Sinonímia: *Anavinga samyda* Gaertn., *Casearia parviflora* Willd., *Casearia puntacta* Spreng., *Samyda parviflora* L., *Samyda sylvestris* (Sw.) Poir., *Guidonia sylvestris* (Sw.) Maza.³

Nomes Populares: erva-de-lagarto; café--do-mato; canela-de-veado, língua-de-tiú (MG), teu, tiú, canela, teyú, guaçatonga, erva-de-la-garto, cafezinho-do-mato, café-do-mato, erva--lagarto, erva-de-vaqueiro (MG), pão-de-lagarto, guaçatunga, pau-de-lagarto, cafezeiro-do-mato, café-bravo (SP), fruta-de-saíra (SP), pau ou erva-de-lagarto (SP)^{1, 3, 4}



Fonte: <https://museucerrado.com.br/guacatonga/>⁵

Características Botânicas: Árvore de 4-6 m de altura, folhas simples, alternas e pecioladas, persistentes, lanceoladas, com as bordas serrilhadas, com 6-12cm de comprimento. Apresentam nas folhas minúsculos pontos translúcidos que podem ser observados contra luz, que correspondem às glândulas de óleo essencial. Tem flores pequenas e esverdeadas que exalam forte aroma. O fruto é uma cápsula que contém sementes envoltas por uma massa avermelhada.^{1, 3, 4}

Parte usada: Folhas.^{2, 3}

Composição Química: monoterpenos e sesquiterpenos, nor-isoprenóides, triterpenos, lapachol, ácido caféico, ácido clorogênico, ácido vanílico, flavonóides, neoligninas, ácido elágico, derivados de ácido gálico e óleos essenciais.^{3, 6}

Interações Medicamentosas: por ser antagonista da vitamina K, deve ser evitado o uso concomitante com esta substância, com risco de ocorrência de hemorragias. Com anticoagulantes, por potencializar sua ação.^{2, 3}

Efeitos Adversos: evitar a utilização prolongada (mais de 100 dias), pois podem ocorrer hemorragias.^{3, 8}

1. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 576p.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos. Farmacopeia Brasileira**. 2. ed. Brasília: ANVISA, 2021. p. 53-54.
3. HORTO Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/guacatonga/>. Acesso em: 27 jul. 2021.
4. MARQUETE, R.; MANSANO, V.F. Gênero *Casearia* Jacq. no Brasil. **Rev.Biol. Neotrop.** v.13, n. 1, p. 69-249, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/RBN/article/view/26435/25318>. Acesso em: 31 jul. 2021.
5. *CASEARIA SYLVESTRIS*. Museu do Cerrado. Disponível em: <https://museucerrado.com.br/guacatonga/>. Acesso em: 31 jul. 2021.
6. AMENI, A.Z. **Estudo do extrato fluido de *Casearia sylvestris*: constituintes químicos, potencial terapêutico e interações medicamentosas**. 103 p. 2015. Tese (doutorado). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Patologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10133/tde-13112015-105253/publico/ALINE_ZANCHETI_AMENI_Original.pdf. Acesso em: 01 ago. 2021.
7. SILVA, R.A. da S. ***Caearia sylvestris* Sw.: uma planta brasileira de interesse do SUS**. 161 p. Monografia (especialização). Instituto de Tecnologia em Fármacos. Farmanguinhos, Pós-Graduação em Gestão de Inovação em Fitomedicamentos. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/18486/2/11.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.
8. GARLET, T.M.B. **Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul** (recurso eletrônico). Santa Maria, RS: UFSM, PRE. E-book: il. (série Extensão). 2019. Disponível em: [8https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha-Plantas-Medicinais.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/12/Cartilha-Plantas-Medicinais.pdf). Acesso em: 01 ago. 2021.

GINKGO (*Ginkgo biloba* L.)^{1,2}

Apresentação: *Ginkgo biloba* 40mg e 80 mg cápsulas. (FarmaUSCS)

Cada cápsula contém:

Ginkgo biloba extrato seco padronizado 24%.....40mg ou 80 mg

Excipientes (Talco, Amido de milho, celulose micro, tixosil).....qsp 1 cap

Indicações Terapêuticas: Vertigem e zumbidos (*tinnitus*) resultantes de distúrbios circulatórios, distúrbios circulatórios periféricos, como câimbras. Insuficiência cerebrovascular leve a moderada (síndromes demenciais: na demência degenerativa primária, demência vascular e formas mistas), déficit de memória, distúrbio de concentração. Diminui a hiperagregação plaquetária, atuando em processos trombóticos. ^{1, 2, 3, 5, 6}

Contraindicações: Contraindicado para menores de 12 anos, grávidas e a lactantes e pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico. Pacientes com coagulopatias ou em uso de anticoagulantes e antiagregantes plaquetários devem ser cuidadosamente monitorados. O seu uso deve ser suspenso pelo menos três dias antes de procedimentos cirúrgicos. Deve ser evitado em pacientes que apresentam crises convulsivas, principalmente se essas estiverem relacionadas com o uso de preparações com *Ginkgo biloba*. ^{1, 2, 3}

Administração e Posologia: Oral. 26,4 a 64,8 mg de ginkgoflavonóides e 6 a 16,8 mg de terpenolactonas. Extrato seco de 80 a 240 mg diariamente, dividida em 2 ou 3 doses. ^{2, 7}

Família: Ginkgoaceae. ^{1, 2}

Sinonímia: *Pterophyllus salisburiensis* Nelson, *Salisburia adiantifolia* Smith, *Salisburia macrophylla* C. Koch. ³

Nomes populares: ginkgo, árvore-avenca, árvore-dos-quarenta-escudo, árvore-dos-templos.⁴



Fonte: [Árvores⁴](#)

Características Botânicas: planta dióica monotípica, única representante viva da Ginkgoales. Atinge uma altura de 35 metros e de 3-4 metros de diâmetro. Apresenta uma casca cinza, com folhas em forma de leque, caducas, alternadas, extensamente pecioladas, bilobadas, com base em forma de cunha, nervação que se ramifica dicotomicamente. Estróbilos estaminados e ovulados carregados em árvores separadas.^{1,3}

Parte Usada: Folhas.^{1,2}

Composição Química: alcanos, lípidios, esteróis, benzenoides, carotenóides, fenilpropanóides, carboidratos, flavonóides e terpenóides.³

Interações Medicamentosas: anticoagulantes, antiplaquetários, anti-inflamatórios não esteroidais e/ou agentes trombolíticos, podendo aumentar os riscos de hemorragias. Pode diminuir a efetividade de anticonvulsivantes, pode alterar os efeitos da insulina, aumentando a sua depuração. Com buspirona ou *Hypericum perforatum*. Pode potencializar o efeito dos inibidores da monoaminaoxidase e pode aumentar o risco dos efeitos colaterais da nifedipina. Pode aumentar o risco do aparecimento da síndrome serotoninérgica quando associados aos inibidores da recaptção de serotonina. Pode causar elevação da pressão arterial quando usado concomitantemente com diuréticos tiazídicos. Pode diminuir o nível sérico do omeprazol. Pode causar sedação excessiva quando associado com trazodona. Pode potencializar os eventos adversos causados pela risperidona, como o priapismo. Pode potencializar os efeitos terapêuticos e adversos da papaverina. Não é recomendado o uso concomitante de ginkgo com Efavirenz, devido à diminuição plasmática por indução de CYP3A4.^{2,5}

Efeitos Adversos: Dores de cabeça, distúrbios gastrointestinais e reações alérgicas na pele. Enjoos, palpitações, hemorragias e hipotensão. Casos de hemorragia subaracnoidea, hematoma subdural, hemorragia intracerebral, hematoma subfrênico, hemorragia vítrea e sangramento pós-operatório foram relatados em pacientes que faziam uso de *G. biloba* isoladamente.^{2,3}

Administração e Posologia: Oral. 26,4 a 64,8 mg de ginkgoflavonóides e 6 a 16,8 mg de terpenolactonas. Extrato seco de 120 a 240 mg diariamente, dividida em 2 ou 3 doses.^{2,7}

REFERÊNCIAS

1. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 576p.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. Brasília: ANVISA, 2016. p. 43-46.
3. WHO monographs on selected medicinal plants. v. 1, p. 154-167, 1999. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42052/9241545178.pdf;jsessionid=573AA83843DBED8215E44449F06F5BD1?sequence=1>. Acesso em: 02 ago. 2021.
4. **ÁRVORES do Campus**. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/arvoresdocampus/gimnos/ginkgoaceae/ginkgo%20biloba.htm>. Acesso em: 02 ago. 2021.
5. GOMES, G.F. *et al.* Os riscos e interações medicamentosas de *Ginkgo biloba*. **Revista interdisciplinar de Ciências Médicas**. Anais, Teresina - PI. Disponível em: <https://gpicursos.com/interagin/gestor/uploads/trabalhos-feirahospitalarpiaui/c5332623218d8675374b86702af1424f.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.
6. **INTRODUÇÃO à Fitoterapia: utilizando adequadamente as plantas medicinais**. 2. ed. Colombo: Herbarium Lab. Bot. Ltda, 2011. 104 p.
7. BRASIL. Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução normativa nº 02 de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/int0002_13_05_2014.pdf. Acesso em: 02 ago. 2021.

MARACUJÁ (*Passiflora incarnata* L.) ^{1,2,3}

Apresentação: Passiflora extrato seco padronizado 2,5% 320 mg cápsulas.
(FarmaUSCS)

Cada cápsula contém:

Passiflora extrato seco padronizado 2,5%.....320mg
Excipientes (Talco, Amido de milho, celulose micro, tixosil).....qsp 1 cap

Indicações Terapêuticas: ansiolítico e sedativo leve. Tratamento de distúrbios do sono. Para insônias leves. Como depressor inespecífico do sistema nervoso central . Os efeitos farmacológicos de *Passiflora incarnata* são mediados via modulação do sistema GABA, incluindo afinidades aos receptores GABAA e GABAB, e sobre a recaptação de GABA.^{2,3,4,5}

Contraindicações: Hipersensibilidade ao extrato da planta. O extrato dessa planta não pode ser utilizado por mulheres grávidas. Deve ser evitado seu uso por pessoas que exercem tarefas que exigem certo nível de atenção, devido a seu efeito sedativo. Gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.^{2,3,4,5}

Administração e Posologia: Via oral. Dose recomendada para adultos é 320 mg de 2 a 3 vezes ao dia. Para adolescentes de 1 a 2 vezes ao dia. ^{2,3}

Família: Passifloraceae.^{1,2,3}

Sinonímia: *Granadilla incarnata* (L.) Medik, *Passiflora edulis* var. *kerii* (Spreng.) Mast, *Passiflora incarnata* var. *integriloba* DC, *Passiflora kerii* Spreng. ⁴

Nomes populares: maracujá-vermelho, flor-da-paixão.^{1,4}



Fonte: Monografia *Passiflora incarnata*⁴

Características Botânicas: a planta é rasteira perene, que se sustenta por meio de gavinhas axilares. Possui folhas alternadas, palmadas, com três a cinco lóbulos serrados. Flores largas, solitárias, com pedúnculos longos, esbranquiçados, com uma corola roxa e coroa rosa. Os frutos são ovais contendo numerosas sementes. As sementes são achatadas recobertas com um arilo amarelado ou amarronzado. A planta possui hastes lignificadas, verde, verde-acinzentada ou amarronzada. As folhas são alternas com sulcos, seus pecíolos são geralmente torcidos, possuindo dois nectários extraflorais no ápice.^{1,4}

Parte Usada: Partes aéreas.^{1,4}

Composição Química: flavonoides apigenina e luteolina, alcalóides indólicos (β -carbolinas), glicosídeo cianogênico ginocardina, hidroxycumarinas, escopoletina e umbeliforona.⁴

Interações Medicamentosas: potencializa os efeitos sedativos do pentobarbital e hexobarbital, narcóticos, álcool, aumentando o tempo de sono de pacientes. Há indícios de que as cumarinas presentes nesta espécie possam ação anticoagulante potencial e possivelmente possam interagir com varfarina, aspirina, heparina, antiplaquetários e anti-inflamatórios não esteroidais (ibuprofeno e naproxeno), aumento os riscos de sangramento. Pode potencializar o efeito de drogas inibidoras da monoamino oxidase: isocarboxazida, fenelzina e tranilcipromina. Usado concomitantemente com caféina, guaraná e efedra pode elevar a pressão arterial.^{2,4,6}

Efeitos adversos: hipersensibilidade, asma ocupacional mediada por IgE e rinite. Doses elevadas podem causar sonolência excessiva. Cefaleia, epigastralgia, insônia, adinamia, Rash cutâneo, dor torácica e agitação. Não utilizar em doses acima das recomendadas.^{2,3,4}

Administração e Posologia: via oral. Recomendada para adultos é de 3 a 5 vezes ao dia. Para adolescentes de 3 vezes ao dia.^{2,3}

REFERÊNCIAS

1. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas cultivadas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 576p.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira.** Brasília: ANVISA, 2016. p. 71-74.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos. Farmacopeia Brasileira.** 2. ed. Brasília: ANVISA, 2021. p. 145-148.
4. BRASIL. **Monografia da espécie *Passiflora incarnata* L. (Maracujá-vermelho).** Organização: Ministério da Saúde e ANVISA. Brasília. 2015. 85 p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/05/Monografi-a-Passiflora-alata.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.
5. LOPES, M.W.; TIYO, R.; ARANTES, V.P. Utilização de *Passiflora incarnata* o tratamento da ansiedade. **Revista Uningá Review.** v. 29, n. 2, p. 81-86, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1952/1548>. Acesso em: 04 ago. 2021.
6. FERREIRA, F.S. Interações medicamentosas de fitoterápicos utilizados no tratamento da insônia: uma breve revisão. **Visão Acadêmica.** Curitiba. v. 20, n. 3, jul./set. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/67826/39749>. Acesso em: 04 ago. 2021.